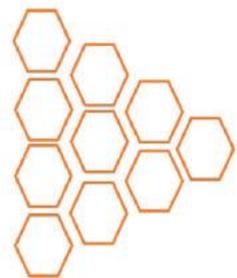


MULTIPLICANDO SABERES:
*Compartilhando práticas agroecológicas
para a convivência com o Semiárido*



PROJETO
MULTIPLICANDO
SABERES
COM CAMPONESES E CAMPONESAS



Expediente

Realização

Centro Semear/Propac
Rua João Soares, 437- Brasília- 58701-000, Patos/PB
Tel.: (83) 3423.2206
propac@uol.com.br- centrosemearpb@gmail.com
Facebook: centrosemear.semear.3
www.projetomultiplicandosaberes.org

Produção

Assessoria de Comunicação- Centro Semear

Jornalista

Jéssica Freitas e Silva

Textos

Jéssica Freitas e Silva
Rosivânia Jerônimo de Lucena

Fotos

Jéssica Freitas e Silva
Rosivânia Jerônimo de Lucena
Aurino Ferreira Júnior
Jovens comunicadores do projeto

Produção de conteúdo

Este material foi produzido a partir de sistematizações de experiências de transição agroecológica de famílias nas microrregiões do Vale do Sabugi, Vale do Piancó e Vale das Espinharas, no território do Médio Sertão paraibano, durante a execução do Projeto Camponeses e Camponesas Multiplicando Práticas e Saberes da Convivência com o Semiárido no Médio Sertão Paraibano.

Colaboração e Revisão dos Conteúdos

Irenaldo Pereira de Araújo
Rondinely Gomes Medeiros

Projeto Gráfico e Diagramação

Antonio Marcos / Revista Sucesso / 83 9.9822-6541

Colaboração / Jovens Comunicadores do Projeto

Adelita Batista de Medeiros Neta
Ana Mikaelly dos Santos Silva
Andresa Cristina Pereira de Almeida
Cleberon Teodózio de Souza Chagas
Evanilson Santos de Oliveira
Fabrício dos Santos Araújo Félix
Levi Araújo da Silva Júnior
Maria Casimiro Pereira
Talis Lima dos Santos
Ygo dos Santos Monteiro





PROJETO

MULTIPLICANDO

SABERES

COM CAMPONESES E CAMPONESAS

www.projetomultiplicandosaberes.org



Índice

1. Manejo Sustentável do Solo

- 1.1 Utilizando pedras e plantas para o barramento do solo _____ 06
- 1.2 Técnicas de compostagem melhoram a fertilidade do solo e a produção de hortaliças _____ 06
- 1.3 Uso de cobertura seca na área produtiva _____ 08

2. Manejo Sustentável da Água

- 2.1 Captação e armazenamento de água para beber e para produzir _____ 10
- 2.2 Técnica de irrigação por gotejamento _____ 10
- 2.3 Desinfectando a água utilizando a luz solar _____ 12

3. Manejo Sustentável da Vegetação

- 3.1 Plantio consorciado _____ 14
- 3.2 Divisão de pastagem na área produtiva _____ 14
- 3.3 Raleamento da vegetação nativa _____ 14
- 3.4 Produzindo defensivos naturais _____ 16

4. Manejo Sustentável da Criação Animal

- 4.1 Técnicas de silagem e fenação melhoram a criação animal _____ 18
- 4.2 Acompanhe o processo de silagem _____ 18
- 4.3 Acompanhe o processo de fenação _____ 18

5. Troca de Saberes

- Principal tecnologia de convivência com a realidade semiárida _____ 22

6. Perfil dos/as Jovens Comunicadores/as Populares _____ 24

7. Perfil dos Agricultores e Agricultoras _____ 26

Apresentação

Esta cartilha é fruto do Projeto Camponeses e Camponesas Multiplicando Práticas e Saberes da Convivência com o Semiárido no Médio Sertão Paraibano, executado pelo Centro Semear/Propac. A iniciativa foi realizada em parceria com o Programa Semear, que é implementado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Este material pretende contribuir para a troca de saberes sobre diferentes métodos de convivência com o Semiárido, desenvolvidos pelas 14 famílias assistidas pelo projeto, com o objetivo de melhorar suas produções de forma sustentável. Seu conteúdo foi produzido com a colaboração dos 10 jovens camponeses, que ao longo das atividades do projeto, acumularam fotografias das experiências visitadas e se reuniram para planejar e escrever o texto da cartilha, dialogando com o setor de comunicação do projeto.

A agricultura tem um papel de grande importância para a permanência das famílias no campo e a convivência com a realidade Semiárida, sobretudo através de práticas apropriadas que viabilizem a produtividade das áreas de cultivo na região. Indo contra as práticas da agricultura convencional, agricultoras e agricultores defendem a conservação dos recursos naturais e valorizam a agricultura familiar. A reboque, eles desenvolvem soluções alternativas como a dinamização de seus agroecossistemas e das práticas sustentáveis de produção de alimentos e criação animal.

Em meio a essas atividades produtivas, os agricultores e agricultoras estão conseguindo responder às ameaças que colocam em risco as suas experiências, como: o avanço do processo de desertificação provocado pelo uso desordenado dos recursos naturais, a diminuição da água

disponível e da biodiversidade e a degradação do solo; o desmatamento para o uso da lenha como fonte de energia, o arrendamento de terras para a construção de parques eólicos, a extração e a utilização de agrotóxicos.

Essas famílias estão construindo um cenário onde a agrobiodiversidade se faz cada vez mais presente, apoiadas na disseminação de tecnologias de convivência com o Semiárido. Entre essas tecnologias, estão presentes formas de captação, armazenamento e reaproveitamento de água; técnicas de barramento, com pedras e plantas que impedem a erosão e recuperam a fertilidade do solo, propiciando o reaparecimento da vegetação e possibilitando a melhoria da criação animal.

Com o objetivo de inspirar outros agricultores e agricultoras a também desenvolverem práticas de convivência ao clima Semiárido, essa cartilha traz um misto de tecnologias alternativas desenvolvidas por 14 famílias camponesas do Vale do Sabugi, Vale do Piancó e Vale das Espinharas, no Médio Sertão Paraibano.

Seu conteúdo apresenta-se dividido em capítulos, abordando nos quatro capítulos iniciais: Manejo Sustentável do Solo, Manejo Sustentável da Água, Manejo Sustentável da Vegetação e Manejo Sustentável da Criação Animal, respectivamente. O capítulo seguinte é dedicado a uma abordagem sobre a Troca de Saberes, considerada como principal tecnologia de Convivência com a Realidade Semiárida por promover o compartilhamento de conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras. Ao longo do projeto, essa troca de saberes esteve presente nas visitas de intercâmbio, realizadas nos três territórios supracitados, e nos espaços de diálogo e formação como os Encontros Territoriais e nas Oficinas de Comunicação.

1. Manejo Sustentável do Solo

1.1 Utilizando pedras e plantas para o barramento do solo

Técnicas de conservação do solo e da água melhoram o rendimento das culturas e garantem um ambiente mais saudável e produtivo, para a atual e as futuras gerações. O trabalho do agricultor Seu Heleno, da comunidade Lagoa de Brejinho, em São José do Sabugi, no Vale do Sabugi, é um referencial para camponesas e camponeses de toda região, por apresentar soluções para desacelerar o processo de desertificação local. O solo foi melhorado com a construção de barramentos com pedras e plantas que impedem a erosão e recuperam a fertilidade, propiciando o reaparecimento da vegetação e possibilitando a criação animal.

Essa técnica também foi utilizada pela família de Seu Cleoberto (Doia) e Dona Erivan, no sítio Curral Velho, em Santana dos Garrotes, Vale do Piancó. Na sua área de cultivo, Doia faz o plantio de arroz vermelho, importante cultura do município. Apesar de o arroz ser uma planta que necessita de muita água, se adaptou bem ao solo da região devido ao barramento, que mantém o solo úmido.

Fazendo um Barramento:

Para fazer o barramento, os agricultores constroem colunas em locais onde geralmente o curso da água produz alguma erosão da terra. As colunas podem ser feitas enfileirando pedras ou troncos de árvores, impedindo que a água leve grande parte da terra juntamente como os nutrientes. O cultivo de plantas como o capim e outras espécies com raízes profundas também é uma técnica eficiente para conter a terra e manter o terreno produtivo.

1.2 Técnicas de compostagem melhoram a fertilidade do solo e a produção de hortaliças

A técnica de utilização de matéria orgânica oriunda da vegetação local, que misturada a esterco animal é utilizada para fortalecer a terra e torná-la mais fértil, é chamada de compostagem.

Os agricultores José Marcelino (comunidade Cacimba de Boi, Cacimba de Areia), Anselmo (comunidade Alto Vermelho, Cacimba de Areia) e Joaquim (comunidade Cabaceiras, Santana dos Garrotes), desenvolvem essa técnica e estão melhorando a produtividade de seus canteiros de hortaliças. Reaproveitando os resíduos orgânicos de duas áreas produtivas e incorporando ao esterco dos seus animais eles tornam a produção mais saudável e ficam livres da utilização de adubos químicos.

BARRAMENTO DO SOLO



Como fazer uma compostagem:

Para cada quatro porções de esterco, coloca-se duas porções de matéria seca (restos de plantas, cascas de frutas, cascas de ovos), e uma porção de terra.

Materiais:

4 carros de mão de esterco

2 carros de mão de matéria seca

1 carro de mão de terra

Modo de Fazer:

Os ingredientes devem ser espalhados em um terreno com sombra. Os materiais podem ser misturados ou as porções podem ser colocadas em camadas sobrepostas. Em seguida eles devem ser molhado, de modo que não fique encharcados. É preciso verificar a temperatura interna da mistura, que aquece devido ao processo de fermentação da matéria orgânica, se ela esquentar muito pode matar todos os microrganismos responsáveis pela decomposição. Essa temperatura pode ser verificada através da inserção de uma barra de ferro no material, se estiver muito quente, ele deve ser molhado novamente.

1.3 Uso de cobertura seca na área produtiva

Assim como os demais seres vivos, as árvores e pequenas plantas das áreas de cultivo têm seu ciclo de vida. Depois que encerram sua capacidade produtiva, sua matéria orgânica ainda pode ser utilizada como cobertura seca para fortalecer e manter a fertilidade do solo.

Nas experiências de Seu Levi, na comunidade Jenipapo, em Condado e Iranildo, na comunidade Penedo, em São José do Sabugi, essa técnica tem ajudado a potencializar a produção de frutíferas. O uso da cobertura seca gera a economia de água por evitar a evaporação da água no entorno das plantas, mantendo a umidade por mais tempo e ainda ajuda a fertilizar o solo.

Preparando a cobertura seca:

Na base das plantas, coloque restos de vegetação da área produtiva, como folhas e galhos. Essa cobertura deve permanecer lá até se decompor e se integrar ao solo local.



COBERTURA SECA



2. Manejo Sustentável da Água

2.1 Captação e armazenamento de água para beber e para produzir

Uma das alternativas de se conviver bem com a realidade semiárida é desenvolver formas de captar e armazenar água para beber e também para continuar produzindo nos períodos de estiagem, nesse ponto, camponeses e camponesas são experientes.

Seu Heleno, que reside na comunidade Lagoa de Brejinho, em São José do Sabugi, Médio Sertão Paraibano, tem um grande sistema de captação e armazenamento de água. Uma cisterna de placa com capacidade para 16 mil litros e outra que ele mesmo construiu, garantem água para o consumo humano. A água destinada a criação animal e também o cultivo de árvores frutíferas e nativas, além das atividades de casa, é armazenada em uma cisterna com capacidade para 52 mil litros e em um tanque de pedra. Seu sistema de captação é integrado de maneira que água que transborda de uma cisterna vai por meio de tubulações até a outra, evitando o desperdício.

2.2 Técnica de irrigação por gotejamento

Há oito anos a família do agricultor Paulo, na comunidade Algodões, em Condado, no Vale das Espinharas, trabalha com apicultura. No início, o mel era coletado diretamente na mata, depois o agricultor conseguiu construir um apiário e adquirir os equipamentos necessários para a produção de mel. Para desenvolver a apicultura, a família de seu Paulo dá uma maior importância à preservação da vegetação nativa da sua área, pois a produção de mel depende da floração dessas árvores, de onde as abelhas coletam o pólen. Toda sua produção vegetal é mantida com a água de um poço que é armazenada na cisterna de produção da família e canalizada por gravidade até a área produtiva, que fica na parte mais baixa do terreno.

Na experiência do agricultor Iranildo Garcia, na comunidade Penedo, em São José do Sabugi, essa técnica é utilizada para a irrigação de plantas frutíferas e também árvores nativas cultivadas em seu sistema de Agrofloresta.

Veja como fazer:

Em um local mais alto do terreno, que pode ser uma pedra ou um morro, pode ser construído um tanque ou posicionada uma caixa d'água. Faça a ligação desse reservatório a canos ou mangueiras com tamanhos suficientes para percorrerem todas as plantas que deseja irrigar. A mangueira deverá receber um pequeno furo, para que a água do cano caia ao lado da planta, de forma constante, mas em pequena quantidade.

IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO



2.3 Desinfectando a água utilizando a luz solar

As boas práticas de convivência com a realidade semiárida estão desde as técnicas de captação e armazenamento de água, até a conservação e tratamento da água para ser utilizada para o consumo humano e a produção de alimentos.

Na comunidade Riacho da Serra, em São José do Sabugi, no Vale do Sabugi, a agricultora Luzia desenvolve uma criativa e eficiente técnica de desinfecção solar da água. Ela expõe a água ao sol em garrafas Pet recicláveis que ficam em cima de sua cisterna, para que a irradiação possa eliminar coliforme e outros micro-organismos que causam doenças.

Passo a passo:

Em uma garrafa Pet (utilize as transparentes que captam melhor a luz solar), coloque a água que pretende filtrar. A garrafa deve ficar exposta ao sol pelo menos uns 15 dias. Os raios solares aquecerão a água e farão o processo de desinfecção, eliminando os micro-organismos nocivos a saúde. No final do período de exposição, a água estará límpida e poderá ser consumida pela família.



DESINFECÇÃO SOLAR



3. Manejo Sustentável da Vegetação

3.1 Plantio consorciado

As terras devem ser utilizadas em função da sua aptidão agrícola, que pressupõe a disposição adequada de florestas/reservas, cultivos perenes, cultivos anuais, pastagens, racionalizando, assim, o aproveitamento do potencial das áreas e sua conservação.

O casal de agricultores Judivan e Ivonete, no sítio Exú, possui uma pequena área produtiva onde todos os espaços são bem aproveitados com uma enorme variedade de plantas frutíferas, medicinais e ornamentais. Eles também cultivam plantas forrageiras para a alimentação de sua pequena criação animal, que por sua vez, produz adubo orgânico para fertilização do solo.

Como fazer

Para fazer um plantio consorciado é muito simples, deve-se integrar a produção do roçado (Ex.: culturas do milho, feijão) com plantas nativas e frutíferas.

3.2 Divisa de pastagem na área produtiva

A divisa de pastagem é utilizada por agricultores e agricultoras como uma técnica eficiente para manter a área de cultivo sempre produtiva e ajudar na recuperação do solo, pois evita a compactação do solo causada pelo pisoteio dos animais. Essa divisa da área de pastagem também possibilita a segurança alimentar dos animais, pois impede que eles consumam todo o alimento disponível na área e garante tempo de recuperação da vegetação.

Esta técnica o agricultor Iranildo Garcia (comunidade Penedo, São José do Sabugi) conhece bem. Ele delimitou espaços em sua área produtiva para melhorar a criação de bovinos.

Dividindo a pastagem:

A divisão de pastagem consiste na divisão do espaço de pastagem em pequenas áreas, de modo que os animais possam fazer um rodízio entre as áreas, garantindo a renovação da pastagem. É importante que a divisão seja feita de acordo com a quantidade de pastagem disponível, o número de animais e o tamanho da área.

3.3 Raleamento da vegetação nativa

Algumas árvores da caatinga possuem galhos muito altos, dificultando o alcance dos animais que se alimentam de suas folhagens. Uma alternativa encontrada por agricultoras e agricultores para viabilizar o acesso dos animais, mas preservar as árvores em suas áreas de cultivo é a técnica do raleamento. Iranildo Garcia também desenvolve essa técnica.

Fazendo um raleamento:

Em uma área de vegetação nativa, cortam-se algumas árvores a uma altura de 30 a 40 cm acima do solo, para que os troncos cortados possam rebrotar e surgir forragem para os animais. É importante que se deixe uma árvore intacta a cada 20 metros e que o corte seja feito um pouco antes do período chuvoso, pois isso favorece a rebrota nos troncos cortados.

RALEAMENTO DA VEGETAÇÃO



3.4 Produzindo defensivos naturais

Defensivos alternativos são produtos de origem biológica ou natural que possuam baixa toxicidade, eficiência no controle, custo reduzido, facilidade de aquisição e que não favorecendo a ocorrência de resistência de pragas e doenças nas culturas agrícolas.

Os defensivos naturais de Seu Judivan são produzidos a partir de misturas de plantas cultivadas em sua área e através dessa solução, eles conseguem repelir os insetos que atacam sua produção.

Faça você mesmo seus defensivos naturais:

*Defensivo a base de fumo/Tabaco (*Nicotiana tabacum*)*

RECEITA 1:

Controle de pulgões, Cochonilhas e grilos.

Fumo – 2 pacotes

Água – 0,5 litro

Colocar o fumo de molho na água durante um dia. No momento de pulverizar as plantas utilizar a dosagem de 500 ml do preparo para 20 litros de água no pulverizador.

RECEITA 2:

Controle pulgões, lagartas, percevejos e mariposas.

Fumo – 5 cm de fumo de corda

Álcool – 1 litro

Água – 1 litro

Picar o fumo, juntar a água e o álcool deixar curtir por 24 horas (um dia). Diluir 1 litro da mistura para 20 litros de água.



DEFENSIVOS NATURAIS



4. Manejo Sustentável da Criação Animal

4.1 Técnicas de silagem e fenação melhoram a criação animal

O sistema de irrigação por gotejamento com o aproveitamento de materiais recicláveis; o cultivo de plantas nativas e adaptadas, consorciadas à produção agrícola e a manutenção da cobertura morta, são algumas técnicas utilizadas por agricultores e agricultoras para enriquecer o solo, manter a fertilidade das áreas de cultivos o ano todo e ainda gerar alimento para os animais.

A produção de forragem animal por meio da silagem e da fenação também é uma delas. Nas áreas de cultivo dos agricultores Iranildo Garcia (comunidade Penedo, São José do Sabugi) e Seu Cleoberto (comunidade Curral Velho, Santana dos Garrotes), essas técnicas estão melhorando a criação de bovinos.

4.2 Acompanhe o processo de silagem

A silagem é uma técnica de compactação altamente eficiente para colocar à disposição dos animais uma grande quantidade de alimentos com altos teores de energia e elevados níveis de matéria seca. Para que o resultado da silagem seja compensador, é importante que o agricultor siga alguns passos antes, durante e depois da compactação.

Como fazer:

O processo de ensilagem deve ser feito com a planta cortada na época certa, enchendo-se o silo, de forma a compactar a massa verde picada e, por último, a vedação do local de armazenamento.

4.3 Acompanhe o processo de fenação

A fenação é a técnica de corte, secagem e estocagem de plantas como grama e outras forrageiras, para o posterior consumo dos animais. O processo é dividido em etapas: produção de forragem, corte da planta forrageira, secagem ou desidratação das plantas cortadas e enfardamento e recolhimento do feno. E, numa última etapa, o armazenamento do feno de forma adequada. No momento do corte, as plantas forrageiras devem apresentar uma elevada concentração de nutrientes, além de um bom rendimento. Isto ocorre geralmente ainda no estágio vegetativo, quando é maior a proporção de folhas. A forragem deve ser espalhada após a colheita e também quando estiver murcha. Recomenda-se que a forragem cortada pela manhã seja revirada à tarde, no período de maior exposição solar.

Para se obter maior rendimento e um feno de melhor qualidade, são recomendados os seguintes procedimentos:

- 1- Preparo adequado do solo
- 2- Calagem e adubação
- 3- Cultivo de forrageiras produtivas e de fácil desidratação
- 4- Controle de plantas daninhas
- 5- Adubação após cada corte
- 6- Colheita no estágio vegetativo.

SILAGEM





PROCESSO DE FENAÇÃO



5. Troca de Saberes

Principal Tecnologia de Convivência com a Realidade Semiárida

O conhecimento dito popular, transmitido de geração para geração, é um aliado do povo camponês que luta diariamente pela sua permanência no campo. Com base nos seus conhecimentos sobre o comportamento da natureza ele é capaz de continuar produzindo a partir da adaptação às mudanças climáticas. A troca desses e de outros saberes de agricultor(a) para agricultor(a) é chamada assistência técnica. Isso mesmo! Assistência técnica que é promovida de forma horizontalizada e que capacita cada agricultor através da troca de experiências.

Como fazer?

A troca de saberes horizontalizada se dá a partir da comunicação entre os agricultores e agricultoras. Um dos meios de tornar possível essa troca é a promoção do diálogo participativo em espaços de formação como encontros municipais e territoriais, além de visitas de intercâmbio realizadas nas experiências dos agricultores e agricultoras. Quem visita, adquire conhecimento e também leva o que aprendeu para compartilhar e potencializar as práticas de convivência com o Semiárido, que já vinham sendo desenvolvidas.



DIÁLOGO PARTICIPATIVO



6. Perfil dos/as Jovens Comunicadores/as Populares

Os 10 jovens comunicadores tiveram um papel imprescindível na sistematização das experiências agroecológicas acompanhadas através do projeto. Munidos de câmeras fotográficas e blocos de anotações, eles documentaram os saberes adquiridos nas visitas de intercâmbio e produziram materiais de divulgação das experiências.



Adelita Batista de Medeiros Neto - 20 anos

Sobrinha de Inácio e Fátima Garcia Penedo, São José do Sabugi, Vale do Sabugi
Concluiu Ensino Médio. Contribui com a família Garcia na fabricação de polpa de frutas para consumo próprio e comercialização local. Também cuida de um pequeno rebanho de ovelhas.



Ana Mikaelly dos Santos Silva – 16 anos

Sobrinha de Damiana Santos - Maracujá de Baixo, Santana dos Garrotes, Vale do Piancó. Ingressante no Curso de Bacharelado em Geografia na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. Auxilia na organização comunitária da comunidade Maracujá de Baixo.



Andresa Cristina Pereira de Almeida – 30 anos

Filha de Paulo e Selma Barbosa - Algodões, Condado, Vale das Espinharas
Concluiu Ensino Médio. Auxilia os pais no cuidado com as frutíferas, a nova área experimental de agrofloresta e no processamento e venda do mel cultivado no apiário.



Cleberson Teodósio de Sousa Chagas – 18 anos

Sobrinho de Cleoberto (Doia) e Erivan Teodósio
Aroeiras, Santana dos Garrotes, Vale do Piancó
Cursa a 1ª série Ensino Médio. Auxilia a família na lida com gado.



Evanilson Santos de Oliveira – 27 anos

Filho de Heleno e Branca Bento
Lagoa de Brejinho, São José do Sabugi, Vale do Sabugi
Motorista de caminhão. Auxilia a família no cuidado com as hortaliças e com os sistemas de captação de água.



Fabrício dos Santos Araújo Felix – 20 anos

Sobrinho de José Marcelino e Marizete Lima Santos - Alto Vermelho, Cacimba de Areia, Vale das Espinharas. Cursa Licenciatura em Educação Física na UNOPAR. É professor de Artes e Ética no ensino fundamental em uma escola privada de Patos-PB. Auxilia a família na elaboração dos produtos para venda no comércio local.



Levi Araújo da Silva Júnior – 21 anos

Filho de Levi e Maria Valdenora Jenipapo, Condado, Vale das Espinharas. Concluiu Ensino Médio. Auxilia a família no cuidado com a Cisterna Enxurrada e no quintal produtivo.



Maria Cassimiro Pereira – 14 anos

Filha de Joaquim e Izabel Cassimiro Cabaceiras, Santana dos Garrotes, Vale do Piancó. Cursa o 9º ano do Ensino Fundamental. Auxilia a família no cuidado das hortaliças.



Talis Lima dos Santos – 18 anos

Filho de José Marcelino e Marizete Lima dos Santos Alto Vermelho, Cacimba de Areia, Vale das Espinharas Cursa 3ª série do Ensino Médio, em escola pública estadual em Cacimba de Areia. Cuida da irrigação da horta familiar e da barraca da família na feira livre aos sábados.



Ygo dos Santos Monteiro - 19 anos

Filho de José Benício e Maria Francinete dos Santos Monteiro Trincheiras, Patos, Vale das Espinharas. Concluiu o ensino Médio. Auxilia a família na lida com o bovino e ovino e no cuidado com a área de plantio integrado.

7. Perfil dos Agricultores e Agricultoras

Os agricultores e agricultoras são os protagonistas do projeto Multiplicando Saberes: Compartilhando práticas agroecológicas para a Convivência com o Semiárido. Juntamente com os jovens comunicadores, eles vivenciaram a troca de informações importantes para melhorarem suas áreas de cultivo e suas criações animais, trocando experiências ao longo do projeto.



Anselmo e Giselda

Comunidade Alto Vermelho,
Cacimba de Areia-PB
Desenvolvem cultivo de hortaliças.



José Benício e Francinete

Comunidade Trincheira, Patos-PB
Desenvolvem a criação de bovinos
e ovinos e possuem área de
plantio integrados.



Cleoberto e Erivan

Comunidade Curral Velho, Santana
dos Garrotes-PB. Desenvolvem
criação animal e plantios.



Gildemar e Maria de Fátima

Comunidade Alto Vermelho,
Cacimba de Areia-PB.
Desenvolvem plantio de hortaliças.



Joaquim e Izabel Cassimiro

Comunidade Cabaceiras, Santana
dos Garrotes-PB. Cultivam
hortaliças e possuem criação
animal.



Judivan e Ivonete

Sítio Exú, Santana dos Garrotes-PB.
Desenvolvem experiência com
plantio integrado e criação animal.



Luiz e Rita

Comunidade Cabaceiras,
Santana dos Garrotes-Pb.
Possuem experiência com o
plantio de hortaliças.



Luzia

Comunidade Riacho da Serra,
São José do Sabugi-PB. Tem
experiência com plantio de
hortaliças e desenvolve
sistema de desinfecção solar.



Paulo e Selma

Comunidade Algodões, em
Condado-PB. Desenvolvem
experiência com apicultura,
plantio de frutíferas e área de
agrofloresta.



Gildemar e Maria de Fátima

Comunidade Alto Vermelho,
Cacimba de Areia-PB.
Desenvolvem plantio de
hortaliças.



Heleno e Dona Branca

Comunidade Lagoa de Brejinho,
São José do Sabugi-PB. Desenvolvem
sistema de captação de água e
plantio de hortaliças.



José Marcelino e Marizete

Comunidade Cacimba de Boi,
município de Cacimba de
Areia-PB.



Damiana Mendes

Comunidade Maracujá de
Baixo, Santana dos
Garrotes-PB. Desenvolve
atividades como agricultora
e liderança comunitária.



Iranildo Garcia

Comunidade Penedo.
São José do Sabugi-PB.
Desenvolve experiência de
agrofloresta, Beneficiamento
de frutas e criação animal.



COMUNICAÇÃO ENTRE OS AGRICULTORES E AGRICULTORAS



TROCA DE SABERES





Realização:



Parceria:

